

# Metalúrgica fecha e demite 532

As atividades foram transferidas para Sooretama. A empresa está ampliando os investimentos na locação de máquinas

Maraiza Silva  
Pollyanna Dias

A empresa de fabricação e montagem industrial Metalúrgica União anunciou o fechamento de sua unidade fabril na Barra do Jucu, em Vila Velha, e a demissão de 532 trabalhadores.

A metalúrgica, fundada em 1978 e com filial em funcionamento em Sooretama, no Norte do Estado, mantinha um quadro de 600 colaboradores na fábrica canela-verde. Os contratos em andamento da companhia foram transferidos à unidade fabril de Sooretama, em operação há seis anos.

Segundo a gerente de marketing da Metalúrgica União, Priscilla Turco, o fechamento ocorreu devido ao cenário econômico atual.

“O mercado está retraído, não há

serviço. O setor metalmecânico está parado e estamos em um momento de incerteza política. O que temos são apenas promessas”, explicou a gerente de marketing.

Priscilla ainda informou que o setor enfrenta uma estrutura tributária pesada. “Com o alto custo Brasil, as empresas não conseguem repassar o valor da tributação ao preço de seus produtos. Temos um custo elevado para absorver”, revelou ela, complementando que não há previsão de retomada de fôlego no setor metalúrgico em, no mínimo, dois anos.

A gerente de marketing frisou que não foi possível transferir os funcionários para o Norte do Estado. “Os trabalhadores que atuavam em Vila Velha não identificaram vantagens para mudar de região, alterar a rotina de trabalho e manter os estudos de curso superior, por exemplo”, ponderou.

A meta em honrar os compromissos com empregados, clientes e fornecedores também levou à decisão de fechar as portas na Barra do Jucu, segundo Priscilla.

Os demais 68 colaboradores foram incorporados ao escritório corporativo que ainda funciona



METALÚRGICA UNIÃO, em Vila Velha: empresa diz que fechamento ocorreu devido ao cenário econômico atual

em Vila Velha e também a Unilog, que é um braço da empresa que aluga máquinas e equipamentos pesados, como guindastes e empilhadeiras. Novos investimentos estão sendo feitos ao negócio.

Nesse escritório ainda há mão de obra indireta, setor administrativo, de engenharia e de gestão da Metalúrgica União.

## TRANSFERÊNCIA

Segundo o vice-presidente Confederação Nacional da Indústria (CNI), Lucas Izoton, essa transferência de operação ao Norte do Estado teve objetivo de concentrar atendimento “onde há melhores condições tributárias e de logística”.

## ENTENDA

### Empresa fundada há 36 anos

> **FUNDADA** em 1978, a Metalúrgica União contava com duas unidades fabris, uma na Barra do Jucu, em Vila Velha, e outra em Sooretama, no Norte do Estado.

> **A EMPRESA** anunciou o fechamento da matriz, localizada em Vila Velha. Com o encerramento das atividades na unidade, 532 trabalhadores foram demitidos. Havia 600 funcionários nessa planta fabril.

> **OS 68 TRABALHADORES** restantes foram transferidos para o escritório

corporativo da empresa, que mantém a atuação em aluguéis de máquinas e equipamentos pesados, como guindaste, patrol e empilhadeira.

> **NO ESCRITÓRIO CENTRAL**, em Vila Velha, ainda há mão de obra indireta, setor administrativo, de engenharia e de gestão da empresa.

> **A RETRAÇÃO** econômica atual do País e o elevado custo Brasil estão entre as causas do fechamento.

Fonte: Metalúrgica União

## “Multinacionais estão tomando espaço no Estado”

O fortalecimento e a entrada de multinacionais que atuam no setor metalmecânico são as principais causas para crises de empresas do segmento no Estado, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado (Sindimetal), Roberto Pereira.

“Em geral, o setor metalmecânico está estável. A grande diferença, porém, está nas multinacionais, que estão tomando o espaço das empresas capixabas”, alegou.

Embora haja retração, Pereira negou que o setor metalmecânico esteja demitindo profissionais no Estado. “O Estaleiro Jurong Aracruz está contratando cerca de 600 trabalhadores atualmente. O saldo está positivo”, apontou.

Já o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Material Elétrico do Espírito Santo (Sindifer), Manoel Pimenta Neto, informou que os maus resultados de metalúrgicas ocorrem pela redução de encomendas realizadas pelas grandes companhias que atuam no Espírito Santo.

“Os fabricantes que atendem grandes projetos estão passando por uma dificuldade momentânea. Os grandes investimentos na área,

encabeçados pela Samarco e Vale, foram interrompidos, ao mesmo tempo em que os investimentos enfraqueceram no Estado”, explicou o presidente do Sindifer.

Manoel Pimenta Neto também afirmou que o saldo de empregos na área permanece estável. “Não computamos perdas”, reforçou.

De acordo com o presidente do Sindifer, o cenário negativo para algumas empresas do setor metalmecânico não foge da realidade econômica do País.

“A redução de investimentos e de encomendas de fabricantes terceirizados condiz com a conjuntura econômica brasileira. Elas estão paradas, porque tudo está parado no País”, ressaltou. A previsão de crescimento para o setor é para 2015, informou o Sindifer.

“A redução de investimentos e de encomendas de fabricantes terceirizados condiz com a conjuntura econômica brasileira”

Manoel Pimenta, presidente do Sindifer



**LUCAS IZOTON:** vice-presidente da CNI demonstrou preocupação com adiamento de projetos de siderurgia e de mineração

## Projetos foram adiados

A perda do fôlego do setor metalmecânico veio com o adiamento de projetos no Estado. Foi o que informou o vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Lucas Izoton.

“A retração do setor metalmecânico é preocupante, porque muitos projetos, principalmente, aqueles ligados à siderurgia e à mineração foram adiados”, alegou.

E acrescentou: “Nós pensávamos que teríamos mais siderúrgicas e usinas de pelotização no Espírito Santo. Além disso, as unidades de gás e petróleo não aconteceram como o previsto.”

Outro ponto de preocupação é a previsão de crescimento do PIB brasileiro, de 0,5% neste ano, e, de

no máximo, 1% em 2015.

“A confiança dos empresários está em queda e não vemos possibilidade nenhuma de crescimento econômico nos próximos dois anos. Se não há previsão de demissões acentuadas, também não há de contratações”, ponderou.

Dessa forma, o setor industrial espera crescimento da economia brasileira a médio e longo prazo. “O País é viável, mas o modelo de gestão atual não tem a confiança dos empresários”, reforçou Izoton.

Para a retomada de maior pujança da indústria no Estado, Izoton afirmou que “a economia capixaba precisa ser repensada para que consiga um crescimento do PIB estadual acima da média brasileira”.

## ANÁLISE

Viviane Mozine, economista e professora de Relações Internacionais da UUV



### Cenário de retração nas vendas

“A conjuntura econômica internacional e nacional apontam para um cenário de crise, de retração nas vendas.

Os mercados interno e externo diminuíram, encolheram. E a diminuição nas vendas se reflete no setor metalúrgico, no qual está ocorrendo um estrangulamento do setor.

A resposta do setor às crises tem sido a demissão dos funcionários.

Desde dezembro de 2013, as constantes oscilações do câmbio, crise nos setores sucroalcooleiro e automobilístico (que tem feito proposta de layoff aos funcionários, uma espécie de suspensão temporária de contrato) e o preço do aço colaboraram para esse cenário recessivo. Além do endividamento das próprias empresas.

No curto prazo, não há previsão de melhorias para o setor. Sobretudo em ano eleitoral, cheio de incertezas.”